

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: MARIA FERNANDA BERTHOLDO BRITO VIEIRA

TÍTULO: POR UMA HISTÓRIA DAS GROTESCAS NO BRASIL: A DECORAÇÃO DE CHAFARIZES E LAVABOS NA MINAS COLONIAL

AUTORES: FRANCISLEI LIMA DA SILVA, MARIA FERNANDA BERTHOLDO BRITO VIEIRA, MARIA FERNANDA BERTHOLDO BRITO VIEIRA, BRUNA FORTUNATO PEREIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: ARTE COLONIAL LUSO BRASILEIRA; GROTESCAS; MASCARÕES; MINAS GERAIS

RESUMO

Introdução: À exemplo dos registros fotográficos feitos pela equipe supervisionada pelo arquiteto Sylvio de Vasconcellos que compõem uma importante constelação para estudo dos espaços heterotópicos, atentamos para aquelas imagens que nos convidam a uma experiência singular do tempo – de um tempo impuro, motivada por imagens que suscitam sonhos e devaneios através da água e de seus fluidos místicos. Metodologia: Essas relações foram analisadas e pesquisadas até então no Arquivo Público Mineiro, em atos de arrematação, louvados e pedidos de moradores às ordens públicas. No Centro de Estudos Monsenhor Leffort buscamos referências do vocabulário urbano nas obras de fotodocumentação de S. Vasconcellos. Analisando esses documentos é possível buscar o entendimento dos vocabulários e suas relações com as imagens poéticas das grotescas que permeavam esses lugares heterotópicos. Os documentos encontrados descrevem as estruturas administrativa e deliberativa sobre as construções e reformas de chafarizes e lavabos em Minas Gerais no século XVIII. Cerca de 34 documentos detalham como foi possível a viabilização de tais obras e mediante quais circunstâncias históricas foi possível a (re)organização dos espaços de sociabilidade mineiros. Resultados parciais: As fontes escritas e visuais trazem ricas informações sobre os elementos técnicos e iconográficos conforme a dinâmica do imaginário luso-brasileiro. Permitindo, portanto, a contextualização dos lugares onde os elementos fantasiosos relacionados às águas são encontrados na Minas setecentista. A água é sobretudo uma matéria imaginada. Discussão: A presença estranha e cativante de exemplares remanescentes de um mundo maravilhoso de criaturas vomitadeiras que cumpriam a função de naturalizar os nossos medos e esperanças, permitindo nomear e encantar o desconhecido – recordando que os mascarões característicos das fontes devem ser compreendidos, portanto, como engenhosas invenções políticas, mas também ações retórico-poéticas.